

Sem nova proposta da Fenaban, greve dos bancários cresce em todo o país

FOTOS: MAURO GONÇALVES/NANDO NVES/THIAGO RIPPER/ROBSON MONTE



O SINDICATO É DE LUTA - O diretor do Sindicato Sérgio Menezes enfrentou a truculência da polícia para garantir a greve forte no Rio. Vinícius Assumpção e Nanci Furtado dialogam com os bancários sobre a importância de aderir à greve

Em seu segundo dia, ontem (7/10), a greve dos bancários cresceu em todo o país. Foi a resposta da categoria ao silêncio da Federação Nacional dos Bancos (Fenaban), que não apresentou qualquer nova proposta. Nos 26 estados da Federação e no Distrito federal, 8.763 agências e centros administrativos permaneceram fechados durante todo o dia. Um aumento de 2.512 agências, cerca de 30% maior que a paralisação do primeiro dia de greve.

Na cidade do Rio de Janeiro, o número de agências paradas chegou a 356, mais seis grandes prédios: dois do Banco do Brasil (um na Senador Dantas e outro no Andaraí), dois do Santander (o administrativo, na esquina da Av.

Rio Branco com Presidente Vargas, e o call center, em São Cristóvão), além do Bradesco da Pio X e o da Caixa Econômica Federal, na Avenida Almirante Barroso.

No primeiro dia foi contabilizada apenas a adesão de agências do Centro: 170. Este número subiu para 195, nesta quarta-feira (7), mais 161 que aderiram nos bairros, 356 ao todo, portanto. Considerando uma média de 15 empregados por agência, aderiram cerca de 5.340 bancários, e em torno de cinco mil dos prédios administrativos, um total de 10.340 bancários.

CRESCIMENTO DA GREVE

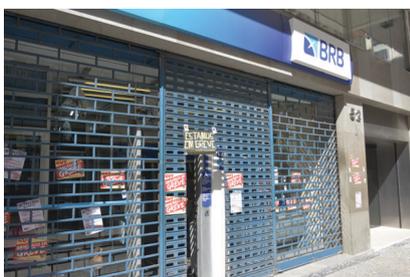
Como em anos anteriores, a tendência é a greve se ampliar na

cidade do Rio de Janeiro, bem como no restante do país. “O impressionante descaso dos banqueiros vem irritando ainda a nossa categoria, razão pela qual a greve continua a crescer a cada dia”, avaliou a presidenta do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro, Adriana Nalesso. A dirigente lembrou que o lucro dos bancos aumentou 1.065% nos últimos 10 anos, tendo eles todas as condições de atender o que a categoria reivindica.

A proposta dos bancos é de 5,5% de reajuste, que não repõe sequer a inflação (9,88%), ficando muito distante da reivindicação dos bancários de 16% (reposição da inflação, mais 5% de aumento real). Para esconder o arrocho salarial, os banqueiros propõem um abono de

R\$ 2.500, que não tem impacto sobre o 13º, férias e FGTS, nem se incorpora ao salário.

Para Roberto von der Osten, presidente da Contraf-CUT, a greve dos bancários se consolidou e aumentou, o que mostra que a insatisfação também se ampliou. “Os bancários ficaram ainda mais indignados com a divulgação, pela imprensa, da correção de salários e com o tamanho da remuneração dos altos executivos dos bancos”, afirmou. “Acreditamos que, com esse crescimento, os banqueiros fiquem convencidos de que sua tentativa de redução de salários não vai funcionar. E que nos chamem para negociar com uma proposta que tenha mais responsabilidade social e coerência”, finalizou.



Sindicato repudia coação de bancários do *call center* do Santander

Sob ameaças, trabalhadores são obrigados a entrar na madrugada para operar sistema

A administração do *call center* do Santander, em São Cristóvão, conseguiu burlar a Comissão de Convencimento dos grevistas, no segundo dia do movimento, e convocou um grupo de funcionários para o trabalho na madrugada.

Segundo o diretor do Sindicato Marcos Vicente, os gestores exercem forte pressão, com ameaças de demissão, rompendo a resistência dos empregados, que acabam por não aderir à greve. Os bancários e bancárias entraram às 3 horas da madrugada, correndo toda sorte de riscos – o prédio fica entre os morros da Mangueira e do Tuiuti –, além de não terem qualquer ajuda para o transporte. “A esta hora da madrugada não há ônibus naquela área e os riscos de assalto são enormes. Mas o mais grave são as ameaças, o assédio moral e o



O Sindicato vai tomar medidas legais para coibir o desrespeito aos direitos dos trabalhadores no call center

desrespeito às leis trabalhistas. Estes funcionários cumprem jornadas muito acima das seis horas, como é o caso dos coordenadores que estão trabalhando até 13 horas por dia”, denunciou.

Marcos Vicente disse ainda que o Sindicato vai tomar as medidas legais cabíveis para que o banco responda pelas irregularidades, especialmente o excesso de trabalho. O *call center*, onde trabalham 600 bancários e bancárias, funciona com vários turnos. Com a greve, o banco quer fazê-lo funcionar com um grupo bastante reduzido de trabalhadores e apela para as coações e ameaças. Durante a greve, os sindicalistas Marcos Vicente, Fátima Guimarães e Paulo Garcez estarão na porta do *Call Center*, das 5h da manhã às 20h.

O CINISMO DE SETÚBAL

Banqueiro culpa legislação trabalhista pelas demissões irregulares no Itaú

Segundo a *Revista do Brasil*, o dono do Itaú Unibanco, Roberto Setúbal, culpa a legislação brasileira pelas demissões irregulares que o banco vem praticando sistematicamente, com cortes de empregados antigos e dedicados, sem justificativa legal. Para Setúbal, esse desrespeito aos direitos dos trabalhadores é fruto de uma indústria da ação trabalhista, que, segundo ele, é “um negócio que precisa ser repensado”.

“Esta é uma alegação cínica. Toda a categoria sabe que o Itaú demite para aumentar ainda mais o lucro. Por isso, investe em tecnologia, implanta agências virtuais, distanciando cada vez mais os clientes dos bancários, tentando isolar também o Sindicato da sua base”, disse a presidenta do Sindicato, Adriana Nalesso.

Há pelo menos três anos o Itaú vem perseguindo a redução do volume de despesas para melhorar o índice de eficiência, com o objetivo de lucrar mais. O índice de eficiência é um cálculo que leva em conta todas as despesas, exceto o provisionamento para devedores duvidosos (PDD). Quanto menor a taxa das despesas, maior o lucro. Por isso, as demissões de empregados figuram como item



importante na estratégia do banco para lucrar mais.

Para reduzir os custos, o banco investe maciçamente em tecnologia da informação (TI). As estimativas são de aplicar R\$10,4 bilhões na construção do novo data center, em Mogi Mirim (SP). A primeira fase, prevista para ter início neste ano, vai consumir R\$2,3 bilhões. Para os acionistas, a diretoria do banco disse que este centro de informações terá uma capacidade de processamento 16 vezes maior do que o atual. As operações via internet serão ampliadas, com a plataforma mobile, popularizando cada vez mais os *smartphones* e os *tablets*.

Resumo da ópera: o banco, que lucrou R\$11,7 bilhões no primeiro semestre deste ano, tem como estratégia fechar 15% de suas quatro mil agências, dentro de três anos. Os cortes de empregados deverão chegar a nove mil nesse período. Em 12 meses completados em 30 de junho deste ano, o Itaú Unibanco demitiu 2.392 funcionários, com fechamento de agências que já começou.

Leia também a matéria da *Revista do Brasil* (“Senhores do ajuste”) no site do Sindicato: www.bancariosrio.org.br

BANCÁRIO

Presidenta: Adriana Nalesso – **Sede** – Av. Pres. Vargas, 502/16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Subsede de Campo Grande:** Rua Manai, 180, CEP: 23052-090 – Campo Grande – Tel.: 2415-0725 - 2415-0159 – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), Marcelo Ribeiro (Unibanco/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redatores:** José Eurides de Queiroz - Mtb 11.732 SP, Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - **Estagiária:** Roberta Ohanna Braga - **Revisor:** João Luiz Pacheco - **Ilustrador:** Julio Mariano - **Diagramadores:** Marco Scalzo e Fernando Xavier - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.:2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – **Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 23.000**